

Patrono de Acadêmico Honorário



CARLOS DA SILVA LACAZ
(1915-2002)

Carlos da Silva Lacaz

Carlos da Silva Lacaz nasceu aos 19 de setembro de 1915, em Guaratinguetá (SP). Era filho de Rogério da Silva Lacaz, professor de matemática, de quem também foi aluno, e de Judith Limonge Lacaz. Esposou a senhora Dinah Maria Martins Lacaz. Em 1934, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, tendo feito todo o curso sempre classificado em 1º lugar.

Diplomou-se em 1940 e ingressou na carreira universitária no departamento de microbiologia e imunologia. Galgou todos os postos, sempre com distinção, assumindo a cátedra da disciplina, em 1953.

Em decorrência de sua atuação e capacidade profissional foi galardoado numerosas vezes com prêmios, medalhas e homenagens especiais, destacando-se na área de micologia a Medalha Rhoda Benham da *Medical Mycological Society of the Americas*; o prêmio Alfredo Jurzykowski da Academia Nacional de Medicina; o prêmio da Fundação Rockefeller e o prêmio Lucille K. Georg da *International Society for Human and Medical Mycology*.

Dizia que “*se nem todos podem ser gênios, todos podem ser úteis*”. E ele foi agraciado por possuir uma inteligência brilhante associada a um profundo empenho em melhorar as condições de vida dos enfermos, razão de ser médico, além de inoxidáveis contribuições à ciência.

Em reconhecimento à sua pujante atividade de ensino e pesquisa, Taborda e colaboradores, em 1999, deram-lhe o raro privilégio de ver seu nome expresso na denominação *Lacazia loboi*, como proposta à comunidade científica internacional para um novo gênero de fungo como agente etiológico da doença de Jorge Lobo.

Lacaz foi membro de diversas entidades médicas nacionais e estrangeiras destacando-se Academia Nacional de Medicina, *Academia de Medicina Del Instituto de Chile*, *Académie Royale des Sciences d’Outre-Mer (Bruxelas, Bélgica)*, *American Academy of Microbiology*, *International Society for Human and Animal Mycology* e *Inter-American Society for Chemotherapy*. Foi presidente da Academia de Medicina de São Paulo (1962-1963); da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical; da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia e da Sociedade Brasileira de História da Medicina.



ACADEMIA DE CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS DO BRASIL

Lacaz foi o 3º presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (1968-1970), sucedendo e antecedendo, respectivamente a dois eminentes médicos e literatos, ambos otorrinolaringologistas, quais sejam, Paulo Mangabeira Albernaz e Octacílio de Carvalho Lopes.

Dedicou-se nas horas de lazer ao estudo da historiografia médica brasileira, publicando quatro volumes sobre **Vultos da Medicina Brasileira** (1953, 1961, 1966 e 1977); **Médicos Brasileiros Dicionaristas** (1972); **Médicos Sírios e Libaneses do Passado** (1982); **Faculdade Medicina. Reminiscências, Tradição, Memória de Minha Escola** (1985); **Médicos Italianos em São Paulo. Trajetória em Busca de Uma Nova Pátria** (1989) e **História da Faculdade de Medicina – USP** (1999).

Carlos Lacaz cooperou também no campo da patologia tropical, no Instituto Nacional de Pesquisa do Amazonas. Integrou o corpo de peritos da Organização Mundial da Saúde em doenças infecciosas e parasitárias. Foi também professor titular do departamento de medicina tropical e dermatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Recebeu títulos de Professor Honoris Causa pela Universidade Federal do Ceará, Universidade Nacional Del Nordeste (Resistência, Argentina), Universidade Federal da Bahia e da Associação Médica de Israel.

Foi secretário de Higiene e Saúde do Município de São Paulo, ocasião em que criou o prestimoso Centro de Controle de Zoonoses. Lacaz foi vice-diretor por duas vezes (1963-1970 e 1978-1982) e diretor (1974-1978) da Faculdade de Medicina; diretor da Escola de Enfermagem (1979-1983) e pró-reitor da Universidade de São Paulo (1974-1978). Foi convidado para paraninfo e patrono de diversas turmas do curso médico e de áreas afins, como reconhecimento às suas qualidades didáticas.

Lacaz, que foi professor, diretor, escritor, humanista, editor, administrador, pensador, cientista e esteta de escol, acreditava explicitamente em Deus, mostrando que ciência e fé são compatíveis e complementares, até porque a ciência é limitada em seu mister. Carlos da Silva Lacaz era lépido no raciocínio e versátil no pensamento, exercendo e transmitindo intensamente com amor a arte hipocrática por 61 anos. Embora valorizasse a vida, tinha sempre na morte um ponto de meditação.

Lacaz tinha personalidade inquieta e movida por incansável vontade de estipular progressos. Mantinha-se constantemente ativo. Apesar de ser aposentado por força de lei, em 1985, continuou trabalhando como professor emérito até o último de seus dias na Casa de Arnaldo, a casa que sempre foi sua também.

Quando faleceu era chefe do laboratório de investigação médica do Hospital das Clínicas e do laboratório de micologia do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo.

A sua morte ocorrida em 23 de abril de 2002 trouxe uma lacuna irreparável em nossa sociedade.